

5

Considerações finais

O caminho percorrido ao longo deste trabalho destaca algumas das temporalidades em jogo na trama psicanalítica freudiana, ressaltando sua diversidade e heterogeneidade. No entanto, é com o conceito de inconsciente que somos lançados a uma compreensão completamente original que pressupõe a coexistência e a multiplicidade temporal. O Inconsciente, positivado em sua potência transformadora, deixa entrever seu devir constante, onde nada *é*, mas tudo *se torna*. O imperativo que não cansa de passar é o movimento da metamorfose, da produção de diferença. Esse argumento se desenha a partir de autores citados, como Deleuze (1968-69), Le Poulichet (1996), Serres (1988), Green (2000) – e tantos outros aqui trabalhados – que embora tenham considerações muito próprias ao tema, possuem afinidades teóricas entre si, contribuindo com a questão. A visita a esses autores não pretendeu discutir suas respectivas teorias, mas sim extrair o que fosse pertinente para enriquecer e articular a discussão do problema do tempo no campo da psicanálise.

Se existe alguma imagem do tempo predominante em Freud, esta seria a imagem da inquietude, do não repouso, derivada essencialmente da compreensão do inconsciente como multitemporal, infinito em seus modos de passagem. A cada instante se institui um novo tempo que emerge subitamente. Com esta leitura proposta, esta pesquisa evidencia seu fim último: um esforço teórico empreendido na composição de uma metapsicologia do tempo, revelada em seus pedaços, em seus contrastes, ritmos e nuances. Pensar uma metapsicologia temporal em Freud não significa propor um agrupamento de tempo conciso e homogêneo, mas sim supor uma heterocronia viva, cujos tempos não rimam, não se reconciliam. O tempo está explodido – *éclaté* –, desmembrado, espatifado, e seus fragmentos apontam para uma multiplicidade metapsicológica quando se investiga o tema em Freud. Assim, o título deste trabalho evidencia um percurso realizado, que, ao invés formalizar uma linha do tempo, busca, ao contrário, uma abertura a novos ângulos de compreensão.